



Marcílio: proposta de maior coordenação entre o FMI e o Banco Mundial

Para Camdessus, acordo está próximo

BANGCOC — Na avaliação do diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, o Brasil está muito mais próximo de um acordo com o Fundo do que a Argentina. Camdessus falou ontem sobre a negociação com os dois países, no encerramento da assembleia anual do FMI e do Banco Mundial (Bird), em Bangcoc.

“Estamos colaborando estreitamente para chegar a um acordo”, disse Camdessus em relação ao Brasil. Esse acordo significa a liberação de um crédito de US\$ 2 bilhões para um programa de 20 meses de duração, segundo fontes do governo brasileiro citadas pela agência EFE.

Para o diretor-gerente do Fundo, “é muito pouco conveniente que o Brasil tenha uma inflação tão alta e uma taxa de crescimento tão baixa, mas para toda a comunidade internacional é importante que o País obtenha resultados dinâmicos e possa desenvolver seu potencial”. Camdessus disse anteriormente que o acordo com o Brasil poderá estar assinado

em dezembro. Segundo ele, o FMI também fará o possível para facilitar um acordo entre o governo brasileiro e os bancos privados.

BIRD

O presidente do Banco Mundial (Bird), Lewis Preston, disse ontem que a instituição não quer “correr o risco de um novo malogro no programa econômico brasileiro”. O comentário foi feito depois de um encontro entre Preston e o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, anteontem em Bangcoc, informa o jornalista Robert Appy, do *Estado*.

Preston, que vem dando grande importância ao programa de privatização no País, disse ter concordado com a proposta de Marcílio de haver maior coordenação entre o FMI e o Bird, para tornar mais rápidos as negociações e os programas de ajustes econômicos.

□ Mais informações na página 5